

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO MARANHÃO
Corregedoria-Geral do Ministério Público
DISCURSO DE POSSE
Corregedora-Geral do Ministério Público do Estado do Maranhão
Biênio 2026 – 2028

Há órgãos que são reconhecidos por muros. O nosso se reconhece pelas estradas, por pontes, pelos caminhos que abre, pelos lugares que chega.

Quem já cruzou o Maranhão, de ponta a ponta, sabe que conduzir uma Corregedoria é, antes de tudo, aceitar os desafios dos caminhos e do caminhar.

E ninguém caminha sozinho.

Eu, filha da Baixada maranhense, chego novamente a esta Corregedoria-Geral, não por acaso, mas por quase 40 anos dedicados à carreira do Ministério Público.

Este é um Estado que não cabe numa só paisagem. Há as chapadas e cerrado, seco e altivo; há os babaçuais que sombreiam o caminho de quem trabalha; há os lençóis do litoral, onde a areia abriga lagoas de água doce que o vento desenha e refaz a cada manhã.

E há, no coração da Baixada Maranhense, um lugar da minha origem, em que a própria ideia de estrada se inverte: na cheia, os lagos de Viana transbordam e se abraçam, os campos viram um só espelho d'água, em que os barcos atravessam, em caminhos diferentes.

Há uma lição guardada nessa paisagem: nem sempre o caminho vem pronto; muitas vezes é preciso atravessá-lo em águas, nem sempre calmas, mas com paciência e com fé.

É assim que o Ministério Público precisa chegar até onde a terra firme termina e as águas, sejam calmas ou tempestuosas, nos levam às necessidades sociais, aos lugares em que a cidadania clama.

Aprendi no interior o peso de cada porta que se abre: o medo do lavrador, a pressa da mãe, a espera de quem não tem voz.

Minha carreira não foi feita de títulos. Foi feita de gabinete aceso até tarde, de parecer relido 3, 4, 5 vezes, de audiência onde o silêncio também fala.

Foi feita de lealdade à Constituição, de respeito ao cidadão e de amor por esta Casa que me formou.

Ao receber os votos majoritários, de confiança de colegas do Egrégio Colégio de Procuradores, em um processo eleitoral sereno com a honrosa participação do colega Abel José Rodrigues Neto, a minha recondução para a Corregedoria-Geral, para um novo ciclo, não abro uma trilha inédita: encontro-a já aberta.

Vieram também, antes de mim, passos que riscaram os primeiros traçados, decisões corajosas que construíram mapas de trabalho. Cada gestão que passou assentou a sua pedra no leito do caminho, para sua edificação.

É sobre esse calçamento, feito de tantas dedicações, que ponho meus pés com firmeza.

A Corregedoria que somos hoje é a memória somada de todas as que já fomos. É necessário guardar essa herança e devolvê-la maior, para honra de todas e de todos que aqui já estiveram.

O ciclo que ora se encerra não foi de promessa, mas de plantio, com grandes colheitas. Aproximamos a técnica do gesto humano: atribuímos aos números olhares sensíveis; automatizamos rotinas que consumiam o tempo que deveria ser do cuidado, e abrimos, com critério e prudência, as portas da inteligência das tecnologias, sem jamais abdicar da inteligência humana, de quem fiscaliza, de quem orienta. Renovamos, por inteiro, as regras que disciplinam o ofício de zelar, porque norma, que se deixa empoeirar, não cumpre seu papel.

Algumas colheitas foram mais bonitas. Quando começamos, em 2024, o planejamento era exceção rara entre as unidades; hoje, é cultura semeada em mais de uma centena delas, diante do trabalho de indução realizada nas correições. Vimos brotar o hábito de projetar. E saímos das salas: levamos a escuta a quase quatro dezenas de municípios; sentamos com quem está na ponta e ouvimos o que o gabinete fechado nunca conta. Fiscalizar deixou de ser apenas a conferência de prazos para tornar-se conversa, presença e mão estendida.

Cabe registrar alguns números: 237 correições realizadas; 39 audiências públicas, em diálogos com a Corregedoria-Geral; 16 recomendações e 8 provimentos editados. Não cabe, aqui, repetir a lista das Promotorias e Procuradorias visitadas. Foram 67 (sessenta e sete) municípios em que a Corregedoria esteve presente.

A relação de nossas atividades, em prestação de contas do biênio que passou, está registrada em nosso relatório publicado e à disposição. Importa dizer, hoje, que cada entrega teve nome, teve rosto e teve quem a levantasse, com firmeza e dedicação.

Agora começa a parte mais difícil: continuar. Porque é mais fácil inaugurar do que sustentar, mais fácil aplaudir o novo do que regar o que já germinou.

E é por tudo isso, que hoje, eu assumo um novo mandato à frente da Corregedoria-Geral.

Quero, no biênio que se inicia, estender ao segundo grau as ações de cuidado que firmamos no primeiro; quero correições que mirem temas, e não apenas escaninhos; quero a Corregedoria de mãos dadas com quem ingressa na carreira, amparando o primeiro passo de cada nova Promotora e de cada novo Promotor. Quero uma Corregedoria que não se contente em apontar o entrave, mas que se debruce sobre ele: articule, provoque política pública onde há apenas a reclamação repetida. E quero reconhecer, com um selo, que valha como afago e como estímulo, as unidades que convertem plano em resultado e em vida melhor para o povo maranhense.

Quero esperar, no sentido vivo que nos ensinou o grande educador Paulo Freire, aquele que dizia ser preciso esperar, e não apenas esperar.

É amanhecer e construir. É essa esperança do pó da estrada, dos abraços, do diálogo e da empatia, de quem sai do gabinete, que ofereço a vocês.

A sociedade maranhense não nos pede discursos. Pede respostas. Pede que o Ministério Público chegue mais perto, resolva mais e demore menos. A essa cobrança, justa e legítima, é que pretendo servir.

Eu não vim para apontar dedo. Venho para estender a mão.

A Corregedoria, eu acredito, é bússola, antes de ser espada.

É a casa que orienta para que ninguém se perca, que forma para que ninguém se canse, que zela para que o padrão não caia quando ninguém estiver olhando.

Tomo posse, então, também, olhando para a frente. Que os horizontes que se abrem, sejam iluminados pelo trabalho que não tem hora, pela sensibilidade que escuta, antes de julgar, pela empatia que se coloca no lugar do outro e pelo compromisso inegociável com um Ministério Público democrático, resolutivo, forte e mais humano.

Eu sei o tamanho do desafio. Mas eu também sei de onde eu vim.

Vim do interior que me ensinou **paciência**. Vim do gabinete que me ensinou **rigor**. Vim de vocês, colegas, que me ensinaram **fraternidade**.

Assumo com três compromissos:

Primeiro, presença.

Quero Corregedoria perto. Nas comarcas, nos corredores, no diálogo. Fiscalizar e corrigir, com serenidade.

Segundo, técnica.

Segurança jurídica para quem atua, clareza de regra para quem serve, estudo contínuo para que o Ministério Público do Maranhão continue sendo referência.

Terceiro, cuidado.

Cuidar de quem cuida do povo. Porque membro bem orientado e servidor bem formado entregam Justiça com dignidade.

Permito-me, ainda, uma palavra que me toca de perto.

Conduzir este órgão, como mulher, não é circunstância menor nem detalhe de biografia: é parte do sentido desta posse.

Cada mulher que hoje assume um lugar de comando no Ministério Público o faz também em nome das que vieram antes e das que virão e merecem encontrar a porta já aberta. Representatividade não é favor: é justiça.

Uma instituição que se quer democrática precisa espelhar, em quem decide e no modo como atua, a diversidade da sociedade que serve e precisa enxergar, em lentes adequadas, com olhar atento e próprio, as mulheres que batem à sua porta em busca de proteção, de escuta e de voz. Trago essa consciência comigo, com o compromisso de quem conhece o peso e o valor de estar aqui.

Contudo, nada disso se faz individualmente. É construção coletiva.

Agradeço à Administração Superior e, na pessoa do Excelentíssimo Senhor Procurador-Geral de Justiça, Dr. Danilo José de Castro Ferreira, registro a gratidão por um amparo que nunca faltou e por uma parceria que sempre respeitou a independência deste Órgão.

Às Subprocuradorias-Gerais de Justiça, para assuntos Jurídicos e para Assuntos Administrativos, agradeço pelo apoio irrestrito de sempre.

Às Coordenadorias Administrativas, à Diretoria-Geral, aos Centros de Apoio, à Assessoria de Comunicação e ao Cerimonial, sem cujo trabalho nenhuma das nossas entregas teria saído do papel, o meu reconhecimento sincero.

Ao Colégio de Procuradores, que me honra com a confiança renovada de seu voto, devolvo o compromisso de não o frustrar e agradeço e continuo a confiar no trabalho dedicado e comprometido.

Ao Conselho Superior do Ministério Público, agradeço a interlocução franca e a firmeza tranquila com que partilhamos, ao longo do tempo, as decisões mais delicadas da carreira.

À Escola Superior do Ministério Público, parceira de todas as horas, na pessoa de seu diretor, Procurador de Justiça Dr. José Ribamar Sanches Prazeres, o meu agradecimento e o reconhecimento, pois nenhuma instituição se engrandece sem capacitação contínua. É na formação que tudo começa e é no aprendizado que uma carreira se mantém à altura do seu tempo.

Às Promotoras e aos Promotores de Justiça do Maranhão, que estão na linha de frente, que enfrentam o calor das comarcas e a aspereza das estatísticas, que fazem a Justiça acontecer onde ela mais custa chegar, meus agradecimentos e o convite para continuarmos no compromisso de construir uma instituição cada vez maior.

À Subcorregedora-Geral, Dra. Maria Luiza, ao meu Chefe de Gabinete, Dr. Gabriel, à minha equipe de Promotoras e Promotores Corregedores, Dras. Sirlei, Fátima Arôso, Fernanda Helena e Ana Teresa, e Drs. Marco Aurélio, Pedro Lino e Frederik, companheiros de jornada e de desvelo, agradeço a lealdade, o ombro nas horas longas e a coragem de contribuir e estar, incansavelmente, à disposição. Caminhar ao lado de vocês foi privilégio, e continuará sendo.

A cada servidora e a cada servidor, a cada colaboradora e a cada colaborador desta Corregedoria, que sustentam a engrenagem que o público raramente vê: o meu carinho e a minha admiração. Vocês são a casa de pé. Agradeço, nominalmente a: Jonilson, Lorena, Eduardo, Elisangela, Galdencio, Anderson, Solange, Susana, Cleocy, Anne Caroline, Maria Arcangela, Maria Alice, Fábio, Paulo Victor, Matheus, Felipe e Leonardo.

Meu especial agradecimento aos motoristas que nos conduzem pelas estradas do Maranhão. Foram eles que nos levaram, com segurança, a cada município, em correição, a cada escuta, a cada audiência pública.

Boa parte do que hoje celebramos passou pelo volante firme dessas mãos. Aos Senhores, que conhecem cada curva deste Estado, meus agradecimentos: Márcio, Jhon, Jair, Rafael, Ândrews, Waldo, José Wilson, Miguel, Hugo, Jorge, Cardoso, Kellyson e Roberto.

Por isso eu digo:

Contem comigo para uma gestão firme na ética e serena no trato.

Contem comigo para ouvir antes de decidir, para prevenir antes de punir, para construir antes de cobrar.

Contem comigo para guardar a honra desta Instituição como se guarda um nome de família.

Digo ainda, que em clima de Copa do Mundo, nosso Papa Leão XIII, recentemente, num evento em Barcelona, na Igreja de Santo Agostinho afirmou:

"O futebol também nos ajuda a lembrar algo muito importante: que a vida não é uma corrida para ser vivida de forma solitária. É algo que se joga em equipe, e é preciso aprender a correr juntos".

"Neste sentido, alguém pode até ser uma estrela", mas, se "nunca passar a bola, então não deixa que os outros entrem no jogo e, provavelmente, vai perder".

Nosso Time da Corregedoria-Geral do MPMA é assim: **unido e forte**, onde o espírito de equipe, prevalece. E, **poetizando**:

**Finalizo minhas palavras
Agradecendo a todos a atenção.
Desejando uma noite rara
De alegria e descontração.**

**Hoje aqui celebramos
Mais um capítulo de minha trajetória
Assim, juntos vivenciamos
Um pouco de minha história.**

**E que venha mais este mandato,
De trabalho, coragem e dedicação.
Com muita força e fé,
Diálogos, bênçãos e inspiração!**

Muito obrigada.

Maria de Fátima Rodrigues Travassos Cordeiro
Procuradora de Justiça/ Corregedora-Geral do MPMA